

VIAGEM DE BENEDITA

Oposição critica ministra e PSDB pede a renúncia

O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), sugeriu ontem à ministra da Assistência e Promoção Social, Benedita Silva, que renunciaria ao cargo para evitar ao governo o constrangimento de explicar o "desperdício" de dinheiro público. Da tribuna, Virgílio disse que não há argumento que sustente o fato de o contribuinte bancar a viagem de Benedita e de uma acompanhante dela a Buenos Aires para um encontro de evangélicos.

Também o líder do PFL na Casa, José Agripino (RN), criticou a ministra de Assistência e Promoção Social: "O gesto de Benedita contradiz todas as regras de moralidade pública defendidas pelo PT. O caso merece uma apuração e uma punição exemplar".

Para o líder do PSDB no Senado, pior do que o fato, só mesmo a desculpa dada por assessores da ministra de Assistência e Promoção, de que o motivo da viagem seria um

encontro com a ministra do Desenvolvimento Social da Argentina, Alicia Kirchner. Essa audiência, porém, conforme se apurou, só foi pedida em cima da hora, para abafar as críticas provocadas pela viagem.

"Eu sempre orei de graça, desde que me converti ao catolicismo eu oro, mas faço isso sempre de graça", ironizou Virgílio. Ele lembrou que, em qualquer outro país, o gesto de Benedita seria punido com demissão.

Mais uma vez, pediu aos integrantes da administração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que não tentem se defender fazendo comparações com as autoridades da gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso que também viajaram com recursos públicos, sem motivações justificáveis. "Que se punam os que erraram e parem de copiar até o que não prestou no governo de FHC", advertiu o líder do PSDB no Senado.